

Levantamento florístico de angiospermas do Instituto Federal da Bahia, campus Eunápolis

Nathália I. F. Santos^{1*}, Edmilson A. Gandra¹, Marcos P. Ribeiro¹, Breno A. Rocha¹, Ana Camila O. Freitas², Fabiana Z. Bertolde³, Vânia L. Souza³

1. Estudante do Ensino Médio do IFBA – campus Eunápolis; *nathaliaferraz@gmail.com;

2. Técnica do Lab. Biologia, IFBA - campus Eunápolis, BA;

3. Professora EBTT, IFBA - campus Eunápolis, BA

Botânica, Ensino de biologia, IFBA

Introdução

O campus do Instituto Federal da Bahia (IFBA) no município de Eunápolis está localizado às margens da rodovia BR 101 e possui uma extensa área verde de aproximadamente 40 mil m². Esta área apresenta diversas espécies de plantas arbustivas e arbóreas que foram introduzidas com o intuito de ornamentar, fazer sombra e tornar o ambiente mais agradável. A compreensão da diversidade florística do campus é de fundamental importância para o manejo e manutenção dessa vegetação, uma vez que os responsáveis pelo seu planejamento e manutenção, quase sempre não dispõem de conhecimento especializado. Além disso, contribuirá para a elaboração de projetos que considerem os aspectos paisagísticos e ecológicos, e a seleção de espécies regionais para compor a cobertura vegetal.

Este trabalho teve como objetivos, (i) identificar as espécies vegetais que ocorrem no campus; (ii) proporcionar aos discentes o conhecimento das espécies de angiospermas que integram a paisagem do campus, possibilitando o aprendizado sobre este grupo taxonômico; (iii) confeccionar exsicatas que irão compor o acervo de um herbário.

Resultados e Discussão

Para a realização do trabalho foram coletadas amostras de plantas, preferencialmente, no período de floração, por estudantes do segundo ano do ensino médio. As amostras foram prensadas e secas em estufa para a confecção de exsicatas. Para a identificação das famílias, os discentes classificaram as plantas quanto à morfologia dos órgãos vegetativos e reprodutivos. A identificação dos exemplares foi realizada utilizando-se chave dicotômica, literatura especializada e por comparação com exsicatas disponíveis em herbários virtuais. Também realizou-se pesquisa bibliográfica sobre a origem das espécies.

Os estudantes produziram exsicatas de boa qualidade, conseguindo preservar as estruturas vegetativas e reprodutivas coletadas. Dessa forma, este material poderá ser consultado em pesquisas e levantamentos futuros. Além disso, este trabalho possibilitou aos alunos a aprendizagem dos conteúdos de organografia estudados em aulas teóricas, fato verificado por meio da correta identificação de órgãos vegetais nas amostras coletadas.

Foi possível identificar 18 famílias botânicas e 31 espécies. A família Fabaceae apresentou maior número de espécies, seguida pelas famílias Myrtaceae e Araceae (Tabela 1). Em relação às espécies encontradas no campus apenas 33% tem origem na América do Sul, e destas apenas 13% são nativas da Mata Atlântica. Segundo Lorenzi (1992) inúmeras áreas verdes públicas das cidades brasileiras apresentam baixo número de espécies nativas do Brasil, prevalecendo maior número de espécies exóticas.

Os resultados obtidos evidenciam que a introdução de espécies vegetais no campus seguiu a tendência de cultivo de plantas exóticas, possivelmente devido à falta de

informação acerca de espécies nativas com potencial paisagístico e ornamental, bem como, a escassez de mudas e de sementes no mercado (Mendonça, 2004).

Tabela 1: Número de espécies de famílias botânicas encontradas no IFBA – Eunápolis.

Família	Nº de espécies	Família	Nº de espécies
Fabaceae	6	Poaceae	1
Myrtaceae	3	Zingiberaceae	1
Araceae	3	Nyctaginaceae	1
Lamiaceae	2	Amariyidaceae	1
Anacardiaceae	2	Apocynaceae	1
Malvaceae	2	Araceae	1
Rubiaceae	2	Solanaceae	1
Bignoniaceae	2	Molluginaceae	1
Rosaceae	1	Chrysobalanaceae	1

A vegetação nativa da região extremo sul da Bahia, historicamente, sofreu com o desmatamento decorrente do extrativismo e crescimento da pecuária, restando poucos fragmentos de Mata Atlântica. Diante deste panorama, projetos de arborização, seja no campus do IFBA, seja em áreas públicas do município, deveriam priorizar o emprego de espécies nativas, contribuindo para preservação das mesmas e caracterização regional e local no contexto paisagístico dos espaços.

Conclusões

Portanto a confecção de exsicatas e identificação de espécies vegetais, por estudantes do ensino médio, auxilia na aprendizagem de conteúdos de morfologia vegetal, e permitirá o início da implantação de um herbário no campus. Além disso, a arborização do campus segue uma realidade nacional, em relação ao uso de plantas exóticas, indicando a necessidade do uso de plantas nativas.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal da Bahia.

VIDAL, Waldomiro Nunes; VIDAL, Maria Rosaria Rodrigues. **Botânica-organografia:** quadros sinóticos ilustrados de fanerogamos. 3. ed. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, Imprensa Univ., 1998. 114p.

SOUZA, Vinícius C.; LORENZE, Harri. *Botânica Sistemática*. 3. ed. Plantarum,

AMORIM, R. R.; OLIVEIRA, R. C. *Degradação ambiental e novas territorialidades no extremo sul da Bahia*. Caminhos de Geografia, v. 8, n. 22, p. 18 – 37, 2007.

LORENZI H. 1992. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. Vol. 01. Nova Odessa: Instituto Plantarum.

MENDONÇA FB. 2004. *Árvores do campus: levantamento florístico das angiospermas arbóreas da Cidade Universitária "Armando Salles de Oliveira"*. Universidade de São Paulo, São Paulo, MSc. diss.